



Ministério da Cultura, Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,
Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Associação dos Amigos do Teatro Municipal
e Petrobras apresentam

Festival
Oficina da

ÓPERA

CONCERTO
CÊNICO

de Guilherme Bernstein

O CAIXEIRO
DA
TAVERNA

Ensemble OSTM

PETROBRAS
cultural

Temporada 2023





O CAIXEIRO DA TAVERNA

de **Guilherme Bernstein**

11/09 12h | **12/09** 19h Palestras gratuitas antes dos espetáculos

Elenco **Manuel** Homero Velho, **Deolinda** Carolina Morel, **Angélica** Adalgisa Rosa,
Sargento Murilo Neves, **Francisco** Geilson Santos, **Antônio** Ludoviko Vianna

Francisco Ferreira Cenógrafo | **Renan Garcia** Figurinos | **Jonas Soares, Isabella Castro** Iluminação |
Lídia Duque, Rafaela Gomes, Luana Andrade Maquiagem | **Carla Marins** Design Gráfico | **Daniel
Ebendinger** Fotografia | **Bruno Fernandes e Mateus Dutra** Direção de Movimento | ENSEMBLE
OSTM **Felipe Arcanjo** Flauta, **Vicente Alexim** Clarinete, **Márcio Zen** Fagote, **Dhyan Tofoli** Violino I
Spalla, **Helena Camargo, Dalibor Svab** Violino I, **Pedro Amaral, Leonardo Fantini** Violino II, **Diego
Paz, Lúgia Fernandes** Viola, **Pablo Uzeda, Janaina Salles** Cello, **José Luiz de Souza** Contrabaixo

Direção Cênica **Daniel Salgado**

Ensemble OSTM

Regência **Guilherme Bernstein**

Oficina da
ÓPE
RA

CONCERTO CÊNICO

Temporada 2023

Direção Artística **Eric Herrero**





Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador
Cláudio Bomfim de Castro e Silva

Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro

Secretária
Danielle Christian Ribeiro Barros

Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro

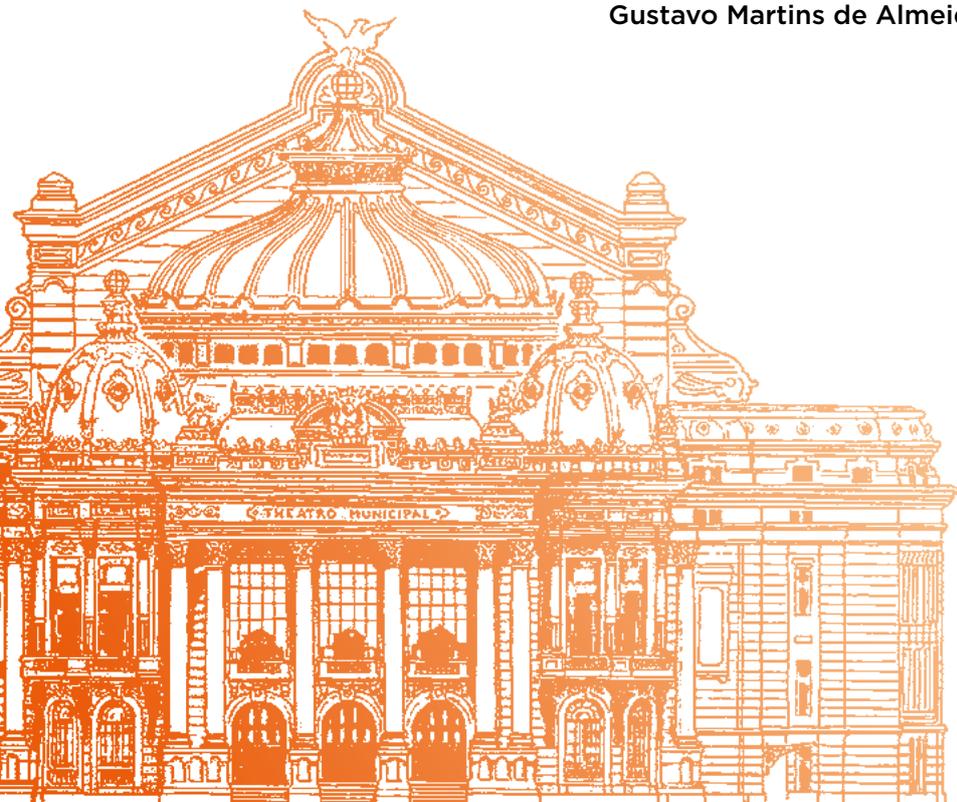
Presidente
Clara Paulino

Vice-Presidente
Maria Thereza Fortes

Diretor Artístico
Eric Herrero

Associação dos Amigos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Presidente
Gustavo Martins de Almeida





Ministério da Cultura, Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,
Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Associação dos Amigos do Teatro Municipal
e Petrobrasa, apresentam

Podcast Municipal para você

Segunda Temporada | Episódio 9

Apresentação **Eric Herrero** | Participação **Adriano Pinheiro,**
Guilherme Bernstein e Adriana Rio Doce

Clique aqui para ouvir!



Festival
Oficina da

ÓPERA



O ano do nosso Theatro Municipal do Rio de Janeiro começou repleto de atrações que lotaram nossa grande sala – com o ballet “Giselle”, óperas como “Piedade” e “Carmen”, além de uma série de concertos que celebrou consagrados compositores da história. E agora, no segundo semestre, essa grandiosa Casa de Espetáculos traz um festival voltado à formação de equipes de criação no Rio de Janeiro: é o **Festival Oficina da Ópera**, no qual teremos a montagem da estreia mundial de *O Sonho de Edgard*, além das apresentações de *O Caixeiro da Taverna* e *Pagliacci*.

Essa é mais uma oportunidade para a população conhecer ou voltar ao Theatro Municipal, que a cada espetáculo reafirma sua missão de democratização da cultura, com iniciativas como o Municipal ao Meio-Dia. Dessa forma, o TMRJ continua sendo motivo de enorme orgulho para o Rio de Janeiro e todo o país.

Seja bem-vindo ao Theatro Municipal!

Danielle Christian Ribeiro Barros

Secretária de Estado de Cultura e Economia
Criativa do Rio de Janeiro



O Theatro Municipal do Rio de Janeiro, com o patrocínio oficial Petrobras e a realização AATM, tem orgulho de abrir o Festival Oficina da Ópera com a obra brasileira “O Caixeiro da Taverna”, de Guilherme Bernstein. O espetáculo traz a adaptação da peça de Martins Pena, um retrato da sociedade carioca do século XIX, tratando de temas como o desejo de ascensão social, a preocupação com dinheiro e a vida amorosa. Bernstein, que também é o regente, respeitou o texto integral do dramaturgo. É uma nova forma de viver a obra de Martins Pena, no palco do TMRJ. E até dezembro ainda tem muita coisa boa vindo por aí! O Theatro está muito contente em estar em plena atividade, com espetáculos inéditos e alguns preferidos pelo público. *O Caixeiro da Taverna* e *O Sonho de Edgard* são parte do projeto Municipal ao Meio-Dia, com a primeira apresentação de cada espetáculo custando apenas R\$2. O festival também terá duas apresentações de *Pagliacci*. Com o Municipal ao Meio-Dia, damos mais um passo rumo à democratização do TMRJ, trazendo um público ainda mais amplo para conhecer nossos espetáculos.

Clara Paulino

Presidente da
Fundação Teatro Municipal



PETROBRAS
cultural

Oficina da
**ÓPE
RA**

**O CAIXEIRO
DA TAVERNA**

de Guilherme Bernstein

Ensemble OSTM

A **Petrobras** agora é
Patrocinadora Oficial do
Theatro Municipal

BR **PETROBRAS** 70 anos

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



**“E voi, piuttosto che
Le nostre povere gabbane d’istroni,
Le nostr’anima considerate,
Poichè siam uomini di carne e d’ossa,
E che di quest’orfano mondo
Al pari di voi spiriamo l’aere!”**

Pagliacci de Rugero **Leoncavallo** (Prólogo)

Assim se inicia uma das óperas mais emblemáticas de todo o repertório, *Pagliacci*, de Rugero Leoncavallo. Com essa reflexão é que começo meu texto: atrás das nossas vestimentas e figurinos e cenários, somos homens e mulheres de carne e osso, que respiram o mesmo ar de vocês, nosso amado público. Passamos pelas mesmas vicissitudes, alegrias, batalhas, conquistas, dificuldades e apreensões.

Imaginem isso em nossa recente pandemia, na qual fomos obrigados a nos afastar de vocês, respeitando um isolamento que nos levou a frustrações, angústias, saudade, perdas de postos de trabalho, dívidas e crises sem par em nossa história como setor. Aos poucos, remediada a questão de saúde pública e sua calamidade, fomos voltando, timidamente, passo a passo e, gradualmente, voltando à normalidade. Mas muitos profissionais têm ainda uma realidade muito dura com a falta de oportunidades, e os jovens então, para conseguirem entrar no mercado de trabalho, com todo o gargalo que foi criado, grande dificuldade em conseguir fazer-se escutar e ter acolhidas suas demandas. Nesse sentido, nasce o **Festival Oficina da Ópera do Theatro Municipal do Rio de Janeiro**. Após criarmos uma série de masterclasses na temporada passada, que segue firme e forte para ajudar jovens cantores líricos – e que tem recebido grandes artistas do país e da ópera mundial, como Piotr Beczala e Jakub Orłinski – era o momento de abriremos nosso leque de oportunidades e contemplar o setor de criação aqui em nosso estado. Sempre temos trazido grandes profissionais da cenografia, figurinos, maquiagem e direção cênica, mas, e o Rio? Como ficam os jovens profissionais daqui, que precisam de uma oportu-



nidade para se desenvolverem, aprenderem e ganharem experiência? Um desejo antigo das Diretorias Artística e Operacional, acolhido e apoiado pela Presidência da FTM-RJ, um programa, ou festival no qual pudéssemos abrir as portas do TM, casa que é referência na produção de óperas e balés, com 114 anos de tradição, promovendo o encontro destes com os profissionais da casa, transmitindo conhecimentos e experiências, deixando um importante legado também na formação e capacitação. Além disso, o festival nos dá a liberdade para novas experimentações e títulos, proporcionando a todos novas possibilidades quanto a repertório.

O Theatro Municipal, com o **Festival Oficina da Ópera**, traz para si a responsabilidade de trazer ao mundo profissional, bravos jovens das diversas áreas de criação, em equipes encabeçadas por três jovens diretores cênicos, com o intuito de ajudar a resolver esse gargalo. Para tal, agradecemos a cada funcionário e técnico que participou de cada etapa deste importante festival, nos mais diversos setores da FTM-RJ! Apenas com um trabalho de equipe foi possível chegarmos até aqui e poder oferecer a você, respeitável público, três óperas que, com toda a certeza, ficarão marcadas em sua memória!

Começamos com *O Caixeiro da Taverna*, do brasileiro Guilherme Bernstein, uma ópera de câmara baseada em excelente texto de Martins Pena, em concerto cênico dirigido por Daniel Salgado e regido por seu próprio compositor. Em seguida, temos alegria de oferecer mais uma estreia mundial em nossa gestão: trata-se de *O Sonho de Edgard – A Invenção da Rádio*, de Adriano Pinheiro. Tudo começou com uma parceria que firmamos na temporada 2022 com a EBC para a celebração do Centenário do Rádio – concerto eternizado, gravado pela TV Brasil. Logo após tal celebração, tomei conhecimento do projeto de uma opereta de Adriano Pinheiro falando sobre Edgard Roquette-Pinto e o rádio, baseada em *A Noiva do Conductor* de Gluckman e Noel Rosa. Novamente em conversa com Thiago Regotto, Gerente de Rádios da EBC, que demonstrou desejo de nova parceria, falei-lhe sobre o tal projeto de opereta e o resultado é o que se verá nos dias 13 e 14 no palco do TM, celebrando o centenário da Rádio MEC, com direção cênica de Antônio Ventura e regência de Priscila Bomfim.



Para finalizar nosso festival com chave de ouro, a montagem de *Pagliacci* (Leoncavallo), que não subia ao palco do teatro desde 1997 e segue na importante discussão proposta nesta temporada acerca do machismo e os mais que alarmantes números de feminicídio em nosso país. Aqui temos a direção cênica de Menelick de Carvalho e direção musical do maestro chileno Victor Hugo Toro. Contamos ainda com a participação especialíssima de profissionais do UNICIRCO Marcos Frota, seguindo nossa parceria iniciada no ano passado em *O Carnaval dos Animais*.

Três jovens e talentosos diretores cênicos, comandando equipes de jovens bravos profissionais do setor criativo que vocês poderão conhecer nesse programa de sala e tomarão conhecimento de seus belos trabalhos neste festival que integra a programação oficial 2023 do Theatro Municipal. Desejamos a cada um dos 12 profissionais participantes desta primeira edição que alcancem todo o merecido sucesso! Esperamos que o **Festival Oficina da Ópera** possa ter nova edição em 2024, dando continuidade a essa ação tão importante num setor ainda hermético, dinamizando-o e democratizando-o, deixando um importante legado! Viva o Theatro Municipal do Rio de Janeiro! **Andiam! Incominciate!**

Eric Herrero

Diretor Artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro





O Caixeiro da Taverna

Guilherme Bernstein

A ópera **O Caixeiro da Taverna** surgiu quando André Heller-Lopes, no longínquo ano de 1998, me chamou a atenção para o concurso de Bolsas Rio-Arte então lançado. Foi dele também a ideia de usar alguma obra de Martins Pena como texto, aproveitando a efeméride dos seus 150 anos de falecimento. Como na época trabalhávamos frequentemente com sua Cia. de Ópera do Rio de Janeiro, compor uma obra de câmara foi um desenvolvimento natural. Apesar da ideia original ter sido musicar *O Noviço*, alguns dias de pesquisa *in loco* na Biblioteca Nacional (experiência exótica para os tempos atuais) me fizeram preferir este *Caixeiro da Taverna*, por considerar seu texto dramaticamente perfeito e por suas sugestões operísticas irresistíveis. Além disso, o número limitado de personagens, apenas 5, e situações que a peça oferece - como cenário único - são perfeitas para uma ópera de câmara. A ópera é uma releitura fiel da comédia de Martins Pena, respeitando a obra em praticamente toda a sua integridade, aqui incluídos falas, diálogos e situações. Também foi mantida sua linguagem, francamente *buffa* e brejeiramente brasileira, e a forte caracterização dos personagens, elementos responsáveis por uma comunicação fácil e imediata com o público.





Martins Pena 1815-1848

Luís Carlos Martins Pena nasceu no Rio de Janeiro, e foi dramaturgo, crítico e diplomata. Órfão de pai e mãe, completou o curso do comércio em 1835, mas sua verdadeira vocação era a arte, supostamente frequentando a Academia de Belas Artes. Estudou arquitetura, línguas, história, literatura e teatro. É considerado o fundador da comédia de costumes no Brasil. Escreveu em torno de trinta peças, nas quais circula uma grande galeria de tipos cariocas, como funcionários públicos, meirinhos, juízes, malandros, matutos, estrangeiros, pretensiosos e intrigantes. Por isso, é frequentemente chamado de “o Molière brasileiro”. Aliás, se Martins Pena é um dos fundadores da dramaturgia brasileira, sua primeira peça, *O juiz de paz na roça*, foi representada pela companhia daquele que é o pioneiro da arte da representação teatral em nosso país, João Caetano, também comparado a um colega francês, François-Joseph Talma. Entre 1846 e 1847 Martins Pena começou a exercer a atividade de crítico nos folhetins semanais do *Jornal do Commercio*, “A Semana Lírica”, escrevendo 52 textos sobre as óperas encenadas no Teatro São Pedro e no Teatro São Francisco. O dramaturgo tinha o gênero em alta conta – é o tema principal de sua comédia *O diletante*, também transformada em ópera por João Guilherme Ripper em 2014 – como deixa claro nesse texto de 17 de março de 1847: “Se a poesia se apodera de nossa alma e nos exalta o pensamento, e se com esta predisposição temos a fortuna de assistir à representação de uma ópera bem escrita e cujos cantores conscienciosa e artisticamente fazem o seu dever, encaramo-la como o mais belo e magnífico espetáculo que tem cogitado e cogitará jamais o espírito humano. Vemos nela a reunião de todas as belas-artes, da música, da poesia, da pintura, da arquitetura, da ótica e da mecânica, em uma palavra, a grande obra por excelência, como o seu nome indica – Ópera.” Em suas atividades diplomáticas, trabalhou no Ministério dos Negócios Estrangeiros, ocupando o posto de adido à Legação do Brasil em Londres. Lá, sua tuberculose, contra a qual lutava desde 1843, se agravou, vindo a falecer em Lisboa na volta para o Brasil. É o patrono da cadeira nº 29 da Academia Brasileira de Letras, por decisão do fundador Artur Azevedo.

Jayme Chaves



Sinopse

Sergio Casoy

Rio de Janeiro, cerca de 1840. Manuel, imigrante português, pretende obter sociedade com Angélica Pereira, viúva, proprietária da taverna - mistura de armazém e bar - onde trabalha. Como primeiro caixeiro, Manuel é responsável pelo bom andamento dos negócios, fim para o qual não tem escrúpulos em empregar meios bem menos do que lícitos. A fogosa viúva, no entanto, gostaria de tê-lo não apenas como sócio, mas também como marido. Manuel, muito a contra-gosto, finge deixá-la fazer a côrte, já que precisa de suas boas graças; porém é secretamente casado com Deolinda, jovem e sonhadora costureira que mora nas vizinhanças. Para complicar as coisas, seu amigo Francisco declara-se apaixonado por Angélica, enquanto o enfezado irmão de Deolinda, o Sargento Quintino, entra na taverna de espada em punho para descobrir por que Manuel tem sido visto rondando sua casa tarde da noite. Com este painel de farsa e confusão, dá-se o imbroglío a partir do qual toda a trama se desenvolve. E, como se trata de uma comédia, terminamos com um típico final feliz, onde Manuel torna pública sua condição de marido da costureira - não sem antes se tornar co-proprietário da taverna - e Francisco desposa Angélica.

ATO ÚNICO

A ópera se passa numa taverna do Rio de Janeiro, ao redor de 1840.

São seis personagens:

- ANGÉLICA PEREIRA** a viúva que é dona da taverna;
- MANUEL** um imigrante português, gerente (primeiro caixeiro) da taverna;
- DEOLINDA** jovem costureirinha que se casou secretamente com Manuel;
- SARGENTO QUINTINO** truculento irmão de Deolinda;
- FRANCISCO** amigo de Manuel;
- ANTÔNIA** (ou Antônio, personagem mudo), uma empregado/a da taverna.



Manuel sonha com o dia em que deixará de ser empregado para tornar-se sócio da viúva na taverna. Enquanto isso, não hesita em tomar qualquer atitude - correta ou não - para aumentar os lucros do negócio, como “esticar” os barris de aguardente misturando-lhes água, enquanto vai cantando: “Temperemos a pipa de aguardente com quatro barris de água: já que não podemos encurtar as medidas, aumentemos o líquido!”

Angélica, que apesar de velha é ainda ferosa, quer **Manuel** para marido. Diz que dará sociedade apenas ao homem que se casar com ela, e tenta insistentemente conquistar o português a todo instante. Ocorre que **Manuel** já é casado com **Deolinda**, mas mantém essa união em absoluto segredo, pois se a viúva descobrir, o caixeiro sabe que poderá dar adeus aos planos de sociedade.

Para complicar as coisas, aparece inesperadamente na taverna, de espada em punho, o violento irmão de **Deolinda**, o **Sargento Quintino**. Ele vem para tirar satisfações do pobre português, que foi visto rondando sua casa a altas horas da noite: “O sapateiro da esquina disse-me que o viu ontem à noite lá em casa”.

Nesse meio tempo, **Francisco**, o amigo de **Manuel**, se apaixona pela viúva, que também tenta seduzi-lo prometendo-lhe sociedade. A pedido de **Manuel**, **Francisco** se faz passar, porém, por marido de **Deolinda**.

Após uma série de peripécias muito engraçadas, tudo termina bem: **Manuel** revela a todos que é marido de **Deolinda**, **Francisco** se casa com a viúva e admite **Manuel** como sócio na taverna.



CENA 1

MANUEL e quatro... são dez, e nove, dezenove, e sete...vinte seis, soma tudo... duzentos e sessenta e oito mil trezentos e vinte réis... que deve o senhor Laurindo da Costa à viúva Pereira por gêneros comprados em sua taverna durante cinco meses. Este é bom pagador, dinheiro seguro. **pegando em outra conta** O Major José Félix deve à viúva Pereira cento e vinte nove mil e oitocentos réis... Contem com este... dinheiro perdido... É isso... querem todos comer a boa manteiga o queijo frescal, o caro vinho, o gordo paio... é só mandar um bilheteinho! Senhor Manuel, mande-me isto; senhor Manuel, mande-me aquilo; Mas quando chega a ocasião de pagar as contas é que são elas. Este não paga, outro descompõe, quer dar no pobre cobrador! Mas querem todos comer a boa manteiga o queijo frescal, o caro vinho, o gordo paio... é só mandar um dinheirinho! Senhor Manuel, mande-me isto; senhor Manuel, mande-me aquilo; É esse, é aquele, é o outro, é mais um, é o queijo, é o paio, é o vinho é o rum; ora compra, ora vende, entra ano, sai mês, “Ora pois, Manuel, vai, atende o freguês!”. Sr. Manuel...

CENA 2

MANUEL É isso mesmo! Quem come pague! E quem não pode pagar, não coma... Antônia! Antônia! Onde estará aquela criada? Espreitando pelos cantos, certamente, ouvindo tudo, falando nada. Antônia!

ANTÔNIA entra, surpreendendo Manuel falando Ah! Chegue cá.

MANUEL olha para os lados, conferindo se ninguém lhes ouve. Chegou a pipa de aguardente que se foi buscar ao Trapiche da Ordem?

ANTÔNIA faz que sim.

MANUEL Pois recolha-a e logo a noite tempere-a com quatro barris de água. Os direitos cada vez estão mais subidos e como não podemos encurtar as medidas, aumentemos o líquido... Em que estado estão aquelas pipas meio velhas de vinho de Lisboa? Como? Ambas pelo meio. Pois acabe de as encher com água fresca e bote-lhe dentro dois engoços de bananas e uma porção de pau-campeche para lhe dar cor e tom; e quando o vender diga aos fregueses que é vinho superior da Companhia do Alto Douro! E não se esqueça de pendurar à porta este letreiro.



Tira de trás do balcão um cartaz com os dizeres:

“Único depósito da companhia do Alto Douro”.

O público deixa-se levar por estas imposturas.

ANTÔNIA sai com o letreiro.

CENA 3

MANUEL Estou fatigado! Muito custa dirigir-se uma venda bem afreguesada como esta. Mas.. ah... Se eu dela fosse dono, outro galo cantaria... Há seis anos que cheguei do Porto e ainda sou caixeiro. Não pensei quando vim para o Brasil que fizesse fortuna tão devagar. É verdade que sou primeiro caixeiro da taverna da viúva de meu amo, mas o que é isso pra mim? Para mim, que sou ambicioso? Sim, uma ambição roedora me estraga a alma, dorme e acorda comigo, não me deixa um só instante tranqüilo, traz-me em delírio, confunde-me as idéias! Ah! Quantas vezes tenho eu vendido aguardente de França por aguardente do Reino, linguças por paios, cebolas por alhos! Ambição! Horível martírio! Ambição! Quando te verei eu satisfeita?

CENA 4

FRANCISCO Entrando. Manuel, olá!

MANUEL Olá Chico, como vai?

FRANCISCO Remando contra a maré, remando contra a maré.

MANUEL Chico, tu és bem feliz!

FRANCISCO Eu? Estás enganado; no mundo não se pode ser feliz sem dinheiro, e eu não o tenho. Manuel, tu és feliz!

MANUEL Feliz?

FRANCISCO Há oito meses que teu amo morreu e a viúva não poderia continuar com a taverna sem o teu auxílio.

MANUEL E ainda sou caixeiro...

FRANCISCO Manuel, um negócio aqui me traz. És meu amigo, devo comunicar-to, até porque és nele interessado.

MANUEL Interessado? E como?

FRANCISCO Estou resolvido a casar-me.

MANUEL Queres me dar interesse no seu casamento?

FRANCISCO Não. A mulher escolhida por mim é tua ama.

MANUEL Minha ama?

FRANCISCO Ela mesma, e tenho razões para supor que me não é indiferente.

MANUEL Chico, és meu amigo?

FRANCISCO Duvidas? Experimenta.

MANUEL Desiste deste casamento.



FRANCISCO Que eu desista? E por quê?

MANUEL Por quê?

FRANCISCO Por quê?

MANUEL Não te posso dizer.

FRANCISCO Percebo... Queres te casar com ela. Pois bem, mostrarei que sou teu amigo. Casa-te; tem mais direito do que eu... já estás em casa.

MANUEL Obrigado, meu amigo,

FRANCISCO Pois bem, casar-me-ei com a nossa vizinha... Deolinda.

MANUEL Chico, tu não te casarás com Deolinda!

FRANCISCO Hem?

MANUEL Digo-te que não te casarás com ela.

FRANCISCO Essa agora é melhor! E porque não me casarei?

MANUEL A Deolinda... já esta casada.

FRANCISCO Casada? E com quem?

MANUEL Com quem?

FRANCISCO E com quem?

MANUEL Com quem?

FRANCISCO E com quem?

MANUEL Comigo.

FRANCISCO Contigo? Mas que diabo de trapalhada é essa? És casado e queres casar?

MANUEL Chico, olhe atentamente para mim.

FRANCISCO Estou olhando.

MANUEL Vês em mim um homem profundamente ambicioso...

FRANCISCO Tu?

MANUEL Sim, eu! E de uma ambição frenética que me levará a sepultura se não a vejo realizada. De uma ambição ambiciosa!

FRANCISCO Tu me assustas! Acaso queres ser Major da Guarda Nacional?

MANUEL Não!

FRANCISCO Chefe de legião?

MANUEL Não!

FRANCISCO Tenente General?

MANUEL Não!

FRANCISCO Conde?

MANUEL Não

FRANCISCO Marquês?

MANUEL Não!

FRANCISCO Ministro?

MANUEL Não, não, não, não!

FRANCISCO Manuel, Manuel, que queres tu ser?

MANUEL Sócio de minha ama!

FRANCISCO Ah! É só isso!

MANUEL Só, dizes tu! E que felicidade pode haver no mundo maior para mim? Ah, não sabes que satisfação será a minha quando escrever em uma conta: fulano deve a Manuel Pacheco a quantia de tanto, por gêneros comprados em sua venda. Sua, amigo, sua! Ela será também minha!

FRANCISCO falando Enfim, cada um tem lá ambição a seu modo.



MANUEL E ainda sou caixeiro! Caixeiro! Sabes tu o que é ser caixeiro? É um traste que paga imposto à Câmara Municipal, como qualquer carruagem ou burro!

FRANCISCO Mas não vejo por que não queres que eu me case com tua ama.

MANUEL Não vês?

FRANCISCO Logo que estiver casado prometo dar-te sociedade.

MANUEL Sabes tu se ela te ama?

FRANCISCO Julgo que não lhe sou indiferente.

MANUEL Pois eu lhe digo que ela não te ama, porque ama-me.

FRANCISCO A ti?

MANUEL Sim, e de uma maneira desesperada e danada. Amigo, Deus te guarde de amor de mulher velha; é pior que carrapato em orelha de burro. Comprendes agora a minha posição?

FRANCISCO Ainda não muito bem.

MANUEL Por amor, maldito amor! Casei-me em segredo com Deolinda; nem o seu próprio irmão, o sargento Quintino, o sabe. Pensa agora o que será de mim, se minha ama desconfiar que a desprezei por causa de outra mulher... Raivosa, expulsar-me-a desta casa e minhas esperanças serão malogradas. É preciso enganá-la até o dia em que assinarmos o contrato de sociedade.

ANGÉLICA de fora da cena Manuel, Manuel!

MANUEL falando Ela que me chama! Vai-te embora!

FRANCISCO Adeus! E estimo que sejas bem sucedido.

MANUEL Nem palavra...

FRANCISCO Fica descansado.

ANGÉLICA Manuel!

MANUEL Ela aí vem. Estou frito! Ai, que bocado amargoso. **falando** Ei-la!

CENA 5

ANGÉLICA Manuel?

MANUEL Senhora minha ama?

ANGÉLICA Ah, já estava inquieta...

MANUEL Oh, isso é bondade de minha ama. Trabalhava.

ANGÉLICA Não quero que trabalhes tanto, que podes adoecer. Far-me-ias muita falta.

MANUEL Ninguém faz falta.

ANGÉLICA As pessoas como tu fazem sempre falta.

MANUEL à parte Têmo-la!

ANGÉLICA Não se fazem muitos caixeiros como tu.

MANUEL Oh, minha ama dá licença que vá ver aquilo lá pelo balcão como vai.

ANGÉLICA Espera! Tens sempre tanta pressa quando falo contigo...



MANUEL Acudir às minhas obrigações.

ANGÉLICA Já te disse que não quero que te mates. Não acharei outra pessoa com as tuas qualidades.

MANUEL Oh, minha ama não mereço.

ANGÉLICA Mereces tudo. A experiência do mundo tem me feito conhecer os homens.

MANUEL à parte Que tal a experiência?

ANGÉLICA É todo meu cuidado zelar a tua saúde.

MANUEL Tanta bondade!

ANGÉLICA É todo meu cuidado.

MANUEL Tanta bondade!

ANGÉLICA Ai, ai!

MANUEL Minha ama, sente alguma dor?

ANGÉLICA Não.

MANUEL à parte O caso está mal.

ANGÉLICA Manuel, uma coisa te quero eu pedir.

MANUEL É uma ordem que recebo.

ANGÉLICA Espero que não freqüentes certas ruas desta cidade e que, sobretudo, não arranches para essas patuscadas dos domingos, que fazem os caixeiros no Jardim Botânico, nos canos da Carioca e nas Paineiras. Tens visto o resultado.

MANUEL Nunca gostei desses pagodes.

ANGÉLICA Nem deves do mesmo modo freqüentar os bailes mascarados.

MANUEL Bailes? Nem sei dançar!

ANGÉLICA Manuel, nos bailes mascarados não se dança, joga-se! Dever-se-iam antes chamar “jogos mascarados”, ou outro nome que eu não quero dizer. Aí é que a perdição é certa... E o jogo tem levado muita gente boa à força; vê lá se queres também...

MANUEL Morrer enforcado? Nada!

ANGÉLICA Tu, morreres? Ah! O que seria de mim? Quero dizer, da minha venda.

MANUEL Senhora minha ama. Morrer que nada.

ANGÉLICA Manuel, não fales em morrer. Eu te seguiria!

MANUEL falando para si Oh, homem, até depois de morto!

ANGÉLICA Manuel, não fales em morrer (...)

MANUEL Oh, minha ama, não mereço (...)

ANGÉLICA à parte (Ia traíndo-me) **alto** Digo-te isto porque se me faltares, o meu negócio vai por água abaixo.

MANUEL Tanta bondade.

CENA 6

QUINTINO entra Quintino, impetuosamente, com farda de Sargento de fuzileiros Licença!

MANUEL à parte (Abençoada visita)

ANGÉLICA Quem é?



QUINTINO Um criado.

MANUEL reconhecendo-o e à parte (Oh, diabo, é o irmão de minha mulher e meu cunhado sem o saber!)

ANGÉLICA Deseja alguma coisa?

QUINTINO Dois dedos de conversa aqui com o senhor.

MANUEL Comigo?

QUINTINO Sim, senhor.

MANUEL Pois vamos cá pra fora...

ANGÉLICA Espera! Manuel, onde vás?

QUINTINO Podemos falar aqui mesmo.

MANUEL à parte: Eu tremo.

QUINTINO pondo a barretina à cabeça, de lado Dizem neste quarteirão que o senhor namora a minha irmã.

ANGÉLICA Manuel, como é isso?

MANUEL Não há tal, não há tal à parte (Estou arranjado...)

QUINTINO Foi a primeira notícia que hoje tive, assim que cheguei da Praia Vermelha. O sapateiro da esquina disse-me que o...

ANGÉLICA furiosa Como é isso, Manuel?

MANUEL O senhor está enganado para Angélica Não sabe o que diz, está bêbado.

QUINTINO O sapateiro da esquina disse-me que o viu entrar ontem à noite lá em casa.

ANGÉLICA Entrar lá? Como é isso Manuel?

MANUEL E o que prova isso?

ANGÉLICA | QUINTINO O que prova? E esta!..

MANUEL Sua irmã não costura para fora?

QUINTINO Costura, sim senhor, e com muita honestidade.

MANUEL Pois então, pois então? Mandei fazer por ela umas camisas e ontem fui ver se estavam prontas; se quiser, vá perguntar-lhe.

QUINTINO Se foi só por isso, o caso é outro.

MANUEL E por que mais havia de ser? Importo-me cá com sua irmã?

QUINTINO Se não a namora... Se não importa com ela.

MANUEL O que tenho eu com sua irmã? Faço lá caso dela?

ANGÉLICA Manuel, por favor!

QUINTINO Está bom, está bom.

MANUEL Deixe-me, deixe-me. Estou zangado!

QUINTINO Basta, basta.

MANUEL Assim se desacredita ao homem de bem.

QUINTINO Em uma palavra, não a namora?

MANUEL Vá-se com todos os diabos você, sua irmã e toda a sua parentalha!

QUINTINO Mais respeito.

MANUEL Pois não me esquite a cabeça, ora não tenho mais que fazer?

QUINTINO Está bom, já chega, se não a namora...



ANGÉLICA Manuel, por favor. Acalme-se.

MANUEL Importar-me com sua irmã! Não tenho mais o que fazer? Deixar de cuidar dos interesses de minha boa ama, para namorar a sua irmã! Era só o que faltava... Diga ao sapateiro da esquina que vá conversar com os defuntos!

QUINTINO Basta! Como não se importa com ela...

MANUEL Nem com você, sô, barbaças!

QUINTINO *tirando a espada e atacando Manuel* Barbaças! Deixe-me sangrá-lo.

MANUEL *à parte* Ai meu Deus, ai que mancada! Quer fazer a irmã viúva!

ANGÉLICA Senhor sargento, tranquilize-se. Embainhe esta espada!

QUINTINO Já eu te rezava por alma. Respeito às senhoras; é o que te salva.

MANUEL *à parte* Belo cunhado!

ANGÉLICA O senhor sargento pode ficar descansado; o senhor Manuel, meu primeiro caixeiro, não é capaz de desinquietar sua irmã.

MANUEL Que dúvida!

ANGÉLICA Tem outras coisas em que cuidar.

MANUEL Sim, tenho tantas outras coisas.

ANGÉLICA Ah, Manuel...

QUINTINO Muito estimo, porque tenho cá certas vistas a seu respeito... quero casá-la...

MANUEL *à parte* (Casar minha mulher?)

QUINTINO ... com o alferes de minha companhia.

MANUEL *alto* Casá-la com o alferes?

QUINTINO Sim, e tem que dizer?

MANUEL Casá-la?

ANGÉLICA E o que tens tu com isso?

QUINTINO Sim, e tem que dizer?

MANUEL Nada! (e então?) Pode casá-la com quem quiser.

ANGÉLICA (aqui tem coisa!)

QUINTINO (como queria sangrá-lo!) Meu menino, esta espada corta muito bem orelhas... de fora da cena E guarde-os Deus.

CENA 7

MANUEL Ora, aí está como se bota um homem a perder. Vem o diabo de um Ferrabrás destes provocá-lo.

ANGÉLICA É um desaforo!

MANUEL Se não fosse o respeito que tenho a esta casa, tinha lhe atirado com aquela pipa à cabeça.

ANGÉLICA Soldado da tarimba!

MANUEL Case lá a irmã com quem quiser.

ANGÉLICA Mas tu te surpreendestes, quando ele disse que a ia casar com o alferes.

MANUEL Foi surpresa de paixão. Quem pode ver de sangue frio uma



pobre menina daquelas entregue a um extravagante como o alferes?

ANGÉLICA É extravagante?

MANUEL Xi... como não faz idéia.

ANGÉLICA Que seja... tratemos de nós.

MANUEL (Ai!)

ANGÉLICA Estou resolvida a dar sociedade nesta minha venda a certa pessoa.

MANUEL (Meu Deus!)

ANGÉLICA Uma mulher por si só, pouco representa. Que dizes tu do meu projeto?

MANUEL Que só me resta sair desta casa!

ANGÉLICA Sair de minha casa?

MANUEL Enquanto sois dela única senhora, sirvo com prazer; mas quando tiverdes um sócio, um homem estranho, não posso, não devo.

ANGÉLICA Não sejas tão percipitado; espera um instante. Eu vou lá dentro escrever um papel... Não te digo mais nada. Lerás... Espera, lerás... (sai)

CENA 8

MANUEL Será possível? Ouvi bem suas palavras? *imitando Angélica* “Espera, lerás...” Ó dita, ó fortuna! Serei sócio! O prazer sufoca-me! Serei sócio! Nunca mais serei caixeiro, Caixeiro, nunca mais! Serei sócio! Palavra mágica! Vou andar de cabeça levantada, orgulhoso,

ufano... Sócio, sócio!... **Manuel sai do palco dizendo** Ninguém, ninguém perturbará a minha felicidade!

CENA 9

DEOLINDA entra Onde estará o meu amor? Onde? Onde estará aquele que amo e só eu sei? Saber só é saber pela metade, sentir só é quase não sentir. Sentir bom é aquele que se veste de sorriso, e viaja pela face de quem lhe vê; e em cada face novo sorriso novo espalha-se. Mas meu amor se cala, e assim, amo só. Sentir em si amor tão forte, e não gritá-lo das sacadas, não celebrá-lo com sinos, não cantá-lo ao vento, é amar um algo a menos, é amar com um que de dor.

CENA 10

DEOLINDA Manuel?

MANUEL Deolinda! Oh! Que havia me esquecido de minha mulher!

DEOLINDA Ouve...

MANUEL Vai... Vai-te embora!

DEOLINDA Hem?

MANUEL Vai-te embora, diabo!

DEOLINDA Assim me recebes? Queres



que me vá?

MANUEL Sim, sim!

DEOLINDA Sabes o que mais? Isto assim não pode durar... É preciso que declares o nosso casamento.

MANUEL *com cólera e falando baixo* Desgraçada, cala-te, cala-te!

DEOLINDA Se és meu marido...

MANUEL *tapando-lhe a boca com a mão* Calate ou meto-te esta mão pela boca adentro! *raivoso e falando entre os dentes* Olha que te mato! *à parte, na maior aflição* Se minha ama chega, estou arranjado! *raivoso* Mulher!

DEOLINDA *chorando alto* Oh...

MANUEL *indo espiar à porta* Hoje me perco! Ainda estará escrevendo? Será? *com ternura* Deolinda? Deolinda não chores, tem compaixão de teu marido que tanto te ama.

DEOLINDA Deixe-me!

MANUEL *à parte* Se a velha chega... *para Deolinda* Amanhã ou depois tudo declararei, mas hoje, oh!

DEOLINDA E até lá meu irmão estrá maltratando-me e atrapalhando-me pra que eu me case com o alferes.

MANUEL Mas tu não te casarás!

DEOLINDA Quem sabe?

MANUEL Quem sabe? Isso são graças? Vê lá...

DEOLINDA Tenho muito medo de meu

irmão, e demais, meu marido está tão misterioso... Não quer declarar-se...

MANUEL E julgas que não tenho razão para assim fazer? Deolinda, minha cara Deolinda, escuta-me. Minha ama quer dar-me sociedade nesta venda, mas... se ela souber que estou casado tudo desfará...

DEOLINDA E por quê?

MANUEL Ela julga que um homem casado não deve ter sociedade com outra mulher e nem pode dirigir com todo cuidado uma casa como esta. A mulher, os filhos, a família... tomam tempo...

DEOLINDA E logo que fores sócio...

MANUEL Então declarar-me-ei...

DEOLINDA Bem, esperarei, visto que esse é o motivo.

MANUEL E que outro poderia ser? Não és tu a minha querida mulher?

DEOLINDA Se é assim...

DUETO

MANUEL Quando o sol espalhar manhã pela cidade | E, inundadas de luz, cantarem as estradas | E a brisa do verão trazer às nossas almas | A cor com que se pinta o céu na madrugada, | Seremos como um, só uma alma encharcada | De luz de estrelas, secando ao claro ar da manhã calma. E então, o vento sul nos levará ao alto, | Flutuando ao céu por



sobre os telhados.

DEOLINDA Quando o sol (...)

MANUEL E as cores da cidade ainda serão mais fortes,

DEOLINDA Como a luz após a chuva, o amor após a noite.

MANUEL | DEOLINDA E, estendidos sob o céu de azúis intensos e violentos, | Ressoarão os sinos, muros e colinas, | Esparramando a nossa luz | Por entre as ruas, aos quatro ventos. | Quando o sol espalhar manhã pela cidade, | Levaremos nossas duas almas ao alto, | Flutuando ao céu por sobre os telhados. | Quando o sol se espalhar pela cidade | Voaremos ao céu por sobre os telhados.

MANUEL Dá-me um abraço e vai-te embora. Dá-me... *abre lentamente os braços para abraçar Deolinda* no entanto, antes que o faça...

CENA 11

ANGÉLICA Manuel?

MANUEL | DEOLINDA Ah!

ANGÉLICA O que é isso? Com os braços abertos?

MANUEL *confuso* Estava... Estava mostrando o comprimento dos braços... para medida das camisas. conta palmos

ANGÉLICA Ah, a senhora é a senhora

Deolinda, que cose para fora e com muita honestidade?

DEOLINDA Uma sua criada.

ANGÉLICA E que vem em pessoa tomar medidas aos fregueses e com muita honestidade...

DEOLINDA Sim, senhora. Sim.

ANGÉLICA em suas próprias casas.. e tudo com muita honestidade!

MANUEL *à parte (Elas pegam-se!)* **alto** Minha ama!

DEOLINDA Minha senhora, a honestidade guarda-se em toda parte quando se é honesta; e quando não se é ...

MANUEL *para Deolinda* Deolinda!

DEOLINDA *continuando* mesmo sem que seja necessário sair de casa, praticam-se atos que envergonham...

MANUEL *para Deolinda* Cala-te!

ANGÉLICA O que?!

DEOLINDA *continuando* e dizem-se palavras indignas de uma senhora de bem...

ANGÉLICA A menina fala comigo?

DEOLINDA ... e só próprias de uma velhona!

ANGÉLICA Insolente!

MANUEL Minha ama!

DEOLINDA Ofendi a senhora duquesa?

ANGÉLICA Desavergonhada!

MANUEL Deolinda!

DEOLINDA Não foi minha intenção...

ANGÉLICA Já desta porta afora!!



MANUEL Prudência!

ANGÉLICA querendo ir sobre Deolinda:
Deixe-me ensinar esta malcriada!

DEOLINDA Malcriada?

MANUEL *à parte* (Ora se põe tudo à perder.) *alto, tentando apartá-las; ao fazê-lo, vira-se para Deolinda, enganando-se; para Angélica do mesmo modo:* Senhora minha ama!
Deolinda!

DEOLINDA Malcriada será ela, velha de uma figa!

ANGÉLICA Velha?

DEOLINDA Velha!

ANGÉLICA Velha, não ! forcejam ir uma contra a outra, quando...

CENA 12

FRANCISCO *entra:* Então, o que temos?

MANUEL Prudência, que aí vem gente.

FRANCISCO *galante:* Senhora Dona Angélica... *à parte, apercebendo-e de Deolinda* (Deolinda por cá? Mau!)

ANGÉLICA Senhor Francisco, isto é um horror, um desaforo! O senhor Manuel traz as suas costureiras – costureiras! – para casa e elas vêm insultarem-me.

MANUEL Eu, senhora minha ama? Eu, Manuel Pacheco? Pois bem, hoje mesmo sairei desta casa.

MANUEL faz que sai; Angélica o retém.

ANGÉLICA Saíres de minha casa?

MANUEL Desconfiam de mim... Que faço eu aqui? Não faco nada. Vou-me com cem mil milhões de diabos!

ANGÉLICA Manuel, tu não sairás... Senhor Francisco, ajude a segurá-lo. Não, Manuel, não me abandones...

FRANCISCO Então, Manuel, o que é isso?

DEOLINDA Desgraçada de mim! Ela o ama! Deolinda vai a sair pelo fundo.

CENA 13

QUINTINO encontrando-se à porta com Deolinda: Espera lá!

ANGÉLICA Quem é?

MANUEL (Meu cunhado!)

FRANCISCO (Temos!..)

QUINTINO *Trazendo Deolinda para a frente* Preciso de uma explicação.

ANGÉLICA *para Quintino* Mas o que é isso meu senhor?

DEOLINDA *para Quintino* Deixe-me!

MANUEL Sim, o que é isto? Assim se entra em uma casa?

QUINTINO Não te achavas em casa. Muito estimo achar-te aqui. É preciso que todos me ouçam: Deolinda, disseram me que tu te casate ocultamente...

DEOLINDA Eu?

MANUEL (Mau!)



ANGÉLICA Casada!

QUINTINO Não procures enganar-me, estou bem informado.

DEOLINDA Pois bem, confessarei: sou casada.

QUINTINO Ah, confessas?

MANUEL (Estou perdido!)

ANGÉLICA (É possível?)

FRANCISCO (Temos!...)

QUINTINO Agora quero saber quem é teu marido!

DEOLINDA Ah, ainda não sabe? Pois então pergunte alí ao senhor Manuel.

ANGÉLICA A ele?

MANUEL A mim?

DEOLINDA Sim; diga a meu irmão quem é meu marido.

MANUEL Que eu o diga?

ANGÉLICA Que horrível desconfiança... querendo rasgar o papel E esta escritura?

MANUEL Espere!

DEOLINDA (o que ia eu fazendo?)

MANUEL Senhor sargento, eu queria guardar segredo, porque assim me pediram; mas como o negócio está meio divulgado, falarei. Fui padrinho deste casamento...

ANGÉLICA Tu?

DEOLINDA / FRANCISCO Hem?

MANUEL ... e assim sei quem é o marido.

ANGÉLICA / QUINTINO E quem é ?

MANUEL O senhor Francisco!

DEOLINDA | ANGÉLICA | QUINTINO Hem? O senhor Francisco?

FRANCISCO Eu?

QUINTINO Ah, o senhor é meu cunhado?

FRANCISCO Eu?

MANUEL para Francisco Salva-me, Chico, salva-me!

FRANCISCO para Manuel Mas se tu mesmo...

ANGÉLICA (Aqui há mistério...)

MANUEL abraçando-se com Francisco Amigo perdoa se falei, o negócio estava mesmo sabido, de que serviria ocultar mais tempo? para Francisco Salva-me Chico!

FRANCISCO à parte para Manuel Tranqüiliza-te... alto Enfim, como já se sabe, que remédio? Estou casado com a senhora... a senhora... é minha mulher. à parte para Deolinda Já que assim quer seu marido...

ANGÉLICA (aqui há mistério...) Manuel

para Francisco Obrigado, Chico, obrigado!

QUINTINO O senhor e meu cunhado?!

FRANCISCO Sim! Eu me casei com a senhora Deolinda.

MANUEL para Francisco Obrigado, Chico, obrigado! (em que embrulhada eu me meti!)

ANGÉLICA (estou desconfiada! Aqui engana-se alguém, ah, se for a mim!)

DEOLINDA (que papel faço eu aqui?)

QUINTINO O que está feito, está feito. Lograram-me. Cunhado, aperte esta



manopla. Quisera antes que a Deolinda se casasse com o alferes; mas... enfim, também é bom rapaz. Vou ao “Gradil” encomendar um jantar; há de haver bebedeira grossa. Com licença da companhia; volto. Vai-se.

CENA 14

MANUEL (escapei de boas!)

ANGÉLICA Com o quê! O senhor Francisco é casado!

FRANCISCO O homem às vezes sacrifica-se

ANGÉLICA para Manuel E nunca me disseste nada.

MANUEL Segredo de um amigo.

DEOLINDA (que papel faço eu aqui?)

ANGÉLICA (estou desconfiada! Aqui engana-se alguém, ah, se for a mim!)

alto Manuel, leve estas garrafas lá pra fora. Deixê-mo-los... O senhor Francisco querará ficar só com sua mulher...

MANUEL Só, com ela!

ANGÉLICA E o que tem isso?

MANUEL Nada! Nada!

ANGÉLICA Pois vá... (há mistério...)

MANUEL Eu vou. Chico... *vai saindo*

ANGÉLICA *finge também sair mas, ao ver Manuel fora de cena, retorna* (hei-de saber como isso é ... empregarei um meio...)

Francisco pega uma das garrafas que Manuel leva para fora; acaba de dar um grande gole quando...

ANGÉLICA Senhor Francisco... tinha que lhe dar uma palavra... Mas ao senhor, só.

FRANCISCO Deolinda, vai-me esperar lá em casa!

DEOLINDA Eu vou. *à parte para Francisco; depois sai* Diga a Manuel que lá o espero.

FRANCISCO A senhora Dona Angélica está tão pensativa!

ANGÉLICA E tenho motivos para isso. Senhor Francisco, é preciso que eu seja sincera com o senhor.

FRANCISCO Há muito que isso desejo.

ANGÉLICA O senhor tem me dado a entender que minha mão lhe seria... agradável...

FRANCISCO Senhora...

ANGÉLICA Não tenho correspondido às suas finezas, porque, enfim... uma mulher vexa-se. Esperar poder confessar um dia este segredo, mas, ah, enganei-me, enganei-me!

FRANCISCO Dona Angélica!

ANGÉLICA Foi uma zombaria! Eu... que o amava...

FRANCISCO A mim?

ANGÉLICA Sim, ingrato, a ti.

FRANCISCO (Eu falo! O Manuel que se arranje como puder!)

ANGÉLICA Semelhante traição! A mim,



que já havia feito esta escritura de casamento; vê... só o nome está em branco. O lugar era para o teu.

FRANCISCO Dá-ma!

ANGÉLICA Agora de nada serve. faz que vai rasgar

FRANCISCO Não rasgue!

ANGÉLICA Estás casado.

FRANCISCO Casado!

ANGÉLICA Casado!

FRANCISCO (leve o diabo o Manuel!)
alto Angélica! Quem disse que eu estava casado, mentiu.

ANGÉLICA Mentiu?

FRANCISCO Eu não estou casado.

ANGÉLICA E quem é o marido de Deolinda?

FRANCISCO Não lhe posso dizer, mas juro-lhe: estou tão solteiro como quando nasci! **ajoelha-se** Eis-ma a seus pés! Dê-ma essa promessa! **Manuel surge ao fundo; estupefato diante da cena, permanece imóvel, observando.**

ANGÉLICA Levanta-te. **Quintino à porta, oposto a Manuel; também pára estupefato e observa.**

FRANCISCO Não me levantarei enquanto não me fizer ditoso. Não serei eu teu esposo?

ANGÉLICA Talvez, mas levanta-te! Lá de fora podem ver-nos...

MANUEL **não se contém e invade a cena** Muito

bem, muito bem, amigo falso!

ANGÉLICA | FRANCISCO Ah!

FRANCISCO Desculpa-me... Amigo, ela me ama, e eu a amo também.

CENA 15

Quintino entra, furioso, e dirige-se a Francisco.

QUINTINO Ah, tu a amas? E minha irmã, tua mulher?

MANUEL **para Francisco** Amigo falso!

FRANCISCO **para Quintino** Sua irmã não é minha mulher!

QUINTINO Negas?!

ANGÉLICA **para Manuel** Quem é o marido?

MANUEL Não sei!

ANGÉLICA **para Manuel, a quem toma pelo braço** Quem é o marido? Para que me enganaste? Dize já, quero saber quem é o marido! Ah, não dizes? Eu me vingarei! Ingrato! Mal-agrado!

MANUEL **para Angélica** Lá posso eu saber quem é o marido de todas as mulheres? Disse o que me disseram, pode ser que eu me engane. Deixe-me, senhora minha ama!

QUINTINO **para Francisco, a quem ameaça com a espada** Pensas que assim há de mangar com o sargento Quintino? Primeiro hei de tirar-te as tripas, expô-las ao sol. Mariola! Tira a mão de mim!



FRANCISCO *esforçando-se para sair das mãos de Quintino* Deixe-me, ai, não me mate, não sou o seu cunhado! Ai, quem me acode? Juro que não é minha mulher!

entra Deolinda

DEOLINDA O que foi?

TODOS O que foi?

QUINTINO Vim encontrar o teu marido aos pés desta senhora.

DEOLINDA Meu marido? De joelhos a seus pés?

QUINTINO Sim, dizendo que a amava.

DEOLINDA *enquanto fala dá um tapa em Manuel* Traidor!

TODOS Ah!

QUINTINO Olha que te enganas!

DEOLINDA Não, não me engano; este é meu marido.

ANGÉLICA | QUINTINO Seu marido?

MANUEL (ai, ai, ai)

FRANCISCO (pobre Manuel)

ANGÉLICA *para Manuel* Tu eras casado... e enganavas-me!

DEOLINDA A mim é que enganava.

QUINTINO Então com todos os diabos, quem aqui é meu cunhado?

MANUEL *apontando para Francisco* É ele!

FRANCISCO *apontando para Manuel* É ele!

QUINTINO Ambos?

ANGÉLICA Espere, senhor sargento, que eu porei as coisas em ordem. Ingrato! Tudo está explicado... eu me vingarei!

MANUEL Senhora... Mas senhora minha ama...

ANGÉLICA *repele Manuel com gesto desprezador* Senhor Francisco eis a escritura de nosso casamento.

FRANCISCO Quanto sou ditoso!

MANUEL Mas senhora minha ama...

ANGÉLICA *interrompendo-o* O senhor Manuel terá a bondade de procurar outro arranjo, porque hoje deixa de ser meu caixeiro. Tenho um marido e nele um sócio.

MANUEL Um sócio! para Francisco, na maior desesperação Amigo pérfido e infiel, és a causa de minha desgraça!

FRANCISCO Eu? Fiz o que pude por ti, fui marido de tua mulher! Tu és o culpado, eu não.

MANUEL *voltando-se para Deolinda* Então foste tu, mulher traidora!

DEOLINDA Eu? Eu não guardei segredo? Queixa-te de ti; de mim, não.

MANUEL *para Quintino* Então foste tu, barbaças do diabo!

QUINTINO *ameaçando-o* Passa de largo!

MANUEL *para Angélica* Ou tu, carocha do inferno!

ANGÉLICA Maroto! Já por esta porta afora e vai ser caixeiro de Belzebu!

MANUEL *deseperado* Caixeiro! Sempre caixeiro! *como louco* Oh, afastem-se de



mim, que estou louco, desesperado, furibundo! Para longe! Serei sempre caixeiro, caixeiro! Pagarei sempre imposto como um burro, um cavalo, uma saca de café! Não sou nada no mundo. Cortem-me a cabeça, pendurem-me na porta do açougue. Sou um boi! MU! (muge)

TODOS Manuel!

DEOLINDA Ai meu Deus está louco!

TODOS Louco!

DEOLINDA Que desgraça!

ANGÉLICA Ah! Faz-me pena!

FRANCISCO Coitado!

QUINTINO Pobre homem!

MANUEL ajoelha-se aos pés de Quintino Sargento, eis-me de joelhos a seus pés. abre a camisa Enterra-me no peito esta espada! Trespasa-me o coração com ela!

ANGÉLICA Manuel ...

MANUEL como que num transe Quem me chama?

ANGÉLICA É tua ama. Manuel, esquecerei da afronta que me fizeste. Lembra-me-ei somente dos serviços que tem me prestado. Serás nosso sócio, não é assim, Chiquinho?

FRANCISCO Sim, serás nosso sócio!

MANUEL levanta-se pouco a pouco, como procurando fixar-se no sentido das palavras que lhe dizem Serei sócio? Ouviram bem meus ouvidos?

TODOS Serás sócio!

MANUEL Satisfeita está a minha ambição, enfim! Oh, minha ama... meu caro amigo... Seremos todos sócios! Nunca mais serei caixeiro!

ANGÉLICA para Manuel Eu te perdô. Ficará conosco (e os lucros também).

DEOLINDA Está salvo! Meu marido está salvo!

FRANCISCO (pobre cunhado)

ANGÉLICA | FRANCISCO | QUINTINO (pobre Manuel)

DEOLINDA Viva Manuel!

TODOS Viva! Manuel Serei sócio!



Guilherme Bernstein

REGÊNCIA E COMPOSIÇÃO

Carioca, é professor de regência e prática de orquestra da UFRJ, UNIRIO. Regeu orquestras como convidado por todo o Brasil e na Europa, Rússia e Israel. Foi regente da orquestra do TMRJ, Diretor Musical da Orquestra Sinfônica de Barra Mansa e é Diretor Artístico do Festival de Ópera de Ouro Preto. Composições suas, entre canções, peças para piano e câmara, assim como o *Concerto para Piano* e a *Serenata para Cordas*, têm sido executadas no Brasil e no exterior e sua ópera de câmara *O Caixeiro da Taverna* foi apresentada com grande sucesso em seis cidades. Guilherme completou bacharelado e mestrado na Escola de Música da UFRJ, raperfeiçãoando-se com Harold Farberman nos EUA e obtendo seu doutorado pela UNIRIO. É autor de livros sobre Villa-Lobos e editor de partituras do repertório orquestral brasileiro



Daniel Salgado

DIREÇÃO CÊNICA

Graduado em filosofia e mestre em música na área de musicologia histórica, ambos pela UFRJ, onde trabalhou em projetos de extensão para formação de plateia e aproximação do público com os espetáculos líricos: *Cantatas Dramáticas* (2010-11) e *Cantatas na Quinta da Boa Vista* (2011-13). Foi assistente de direção cênica em *João e Maria* (2016) de Humperdinck e diretor cênico em *Così fan Tutte* (2012) de Mozart e *Viva la mamma* (2017) de Donizetti, nos projetos Escola vai à Ópera e Ópera na UFRJ. Foi assistente de direção cênica de André Heller Lopes nas óperas *Renaud* (2016, Sala Cecília Meireles) e *Jenufa* (2017, TMRJ). Foi redator de programas de concertos em 2018 na Filarmônica de Minas Gerais. É coordenador de palco do TMRJ, onde em 2023 fez movimentação e concepção cênica da ópera *Piedade* de Ripper.





Francisco Ferreira

CENÓGRAFO

Criado em São Gonçalo, aproximou-se do universo da cenografia em 2001 atuando na produção e montagens de eventos de dança e carnaval na cidade de Niterói. Graduado em logística, sua experiência com construção civil trouxe uma visão ampliada da necessidade de integrar logística na redução de custos dos projetos cenográficos. Já realizou trabalhos no Armazém da Utopia, Instituto Ensaio Aberto, Galpão Cultural das Artes, festas como Bailinho, raves e recepções, além de trabalhos em shows, peças de teatro e dança. Realiza trabalhos de cenotécnico e contrarregra no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.



Renan Garcia

FIGURINOS

Figurinista, aderecista e peruqueiro. Graduado em Artes Cênicas - Indumentária pela UFRJ, atua há mais de 10 anos no Carnaval carioca idealizando e desenvolvendo fantasias para as escolas e destaques das agremiações. É encarregado da costura do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Dos trabalhos realizados para o TMRJ se destacam a série *Vozes Femininas*, onde executou os figurinos de *Pierrot Lunaire*; *Arianna a Naxos* e *Armida Abbandonata*, e ainda *Don Giovanni*, onde foi assistente de figurino e a recente ópera *Carmen*, onde foi figurinista assistente.





Jonas Soares

ILUMINAÇÃO

Formado pela Spectaculu - Escola Fábrica de Espetáculos em 2013. Participou do programa de capacitação *Backstage to the Future* realizado pelo British Council com profissionais britânicos e brasileiros em 2016. Realizou estágio de iluminação na ópera *Billy Budd* montada no TMRJ em 2013. Fez assistência de luz para Francisco Rocha, Renato Machado, Cesar de Ramires. Realizou shows e concertos no Teatro Prudential, Teatro Riachuelo, Teatro Noel Rosa, Centro Cultural Justiça Federal/RJ, Sesc Pompeia. Assinou a luz de shows de Fátima Guedes, Rosa Marya Colin e Rubens Karin. Em 2022 ingressou à equipe de eletricista cênico do TMRJ, participando da montagem de todas as obras realizadas a partir desse período.

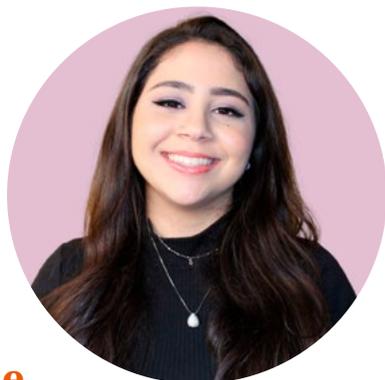


Isabella Castro

ILUMINAÇÃO

Bacharel em Cenografia e Indumentária e Mestre em Artes Cênicas pela UNIRIO. Através do programa Erasmus Mundus, cursou Film Studies na Aristotle University of Thessaloniki (2014-15). Fez os desenhos de luz de *Menina Mojubá* (2023), do Grupo Mojubá, *Libertas* (2023) e *Abrigo* (2021-22), ambas da Cia. Veredas, e *Menina Lua* (2022). Com Roberto Souza foi co criadora de *Por Detrás da Máscara* (2022), *CAMÕES aLive* (2020-21) e do projeto de arte integrada *Espaço Público não é Privada* (2019), assinando também a direção de arte e a identidade visual. Foi assistente de iluminação de Anderson Ratto no Teatro do SAARA em 2017 e, criou o desenho de luz de *Arame Farpado*. Com o coletivo Prática de Montação, esteve na concepção da iluminação de *Cabeça de Porco* (2016) e *Xinguela* (2018). É operadora de luz do TMRJ.





Lídia Duque

MAQUIADORA

Trabalha no ramo de maquiagem social e artística e fez parte da turma Senac 2022. Recentemente fez trabalhos no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, como o ballet *Macunaíma* e as óperas *O Barbeiro de Sevilha* e *Carmen*.



Rafaela Gomes

MAQUIADORA

Egressa da turma Senac 2022, atualmente trabalha no ramo de maquiagem social e artística. Recentemente fez alguns trabalhos no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, como o ballet *Macunaíma* e a ópera *Carmen*.



Luana Andrade

MAQUIADORA

Formada no SENAC sob orientação de Ulysses Rabelo, cursou Maquiagem Artística (aprimoramento) também pelo SENAC e fez os cursos da Visagise Academy Colors (Colorimetria, Caroline Danielli) e Esfumados de Classe (Vanessa Carra). Trabalhou no Theatro Municipal do Rio de Janeiro nos espetáculos: *Macunaíma*, *O Barbeiro de Sevilha* e *Carmen*.



Homero Velho

BARÍTONO

Professor de canto na UFRJ e doutor em música pela UNESP, foi artista residente da National Opera Company e participou de diversos festivais de ópera nos EUA. No Brasil fez as estreias mundiais de *O Caixeiro da Taverna* (Bernstein), *A Tempestade* (Miranda), *Olga* (Antunes), *O Pescador e sua Alma* (Lucas), *Piedade* e *Kawah Ijen* (Ripper). Fora do Brasil, foi Dr. Malatesta (*Don Pasquale*, Donizetti), na Ópera de Colômbia e Buenos Aires Lírica. Foi Belcore em *L'Elisir d'Amore* e *Figaro* em *Il Barbiere di Siviglia* em Montevideo. Foi Escamillo (*Carmen*, Bizet) no Michigan Opera Theatre e fez a estreia europeia de *Pedro Malazarte* (Guarnieri), no Festival Feldkirch (Áustria). Em 2019 no TMRJ foi Valentin em *Faust* e o papel principal em *Eugene Onegin* (Tchaikovsky) e fez *Sonho de uma noite de verão* (Britten) no Theatro São Pedro em São Paulo.



Carolina Morel

SOPRANO

Estudante de Música na UFRJ, cursa Bacharelado em Canto Lírico com o professor Homero Velho. Em 2012, ingressou no coral infantil da UFRJ onde atuou por 7 anos, participando de diversas montagens no TMRJ, como *Carmina Burana*, *Carmen*, *La Boheme*, atuou como solista em *Tosca* em 2017 e foi a pastorinha em *O menino maluquinho*, a ópera em 2015 no papel da Julieta. Este ano participou do projeto Ópera na UFRJ, como Princesa Isabel em *O Engenheiro* de Tim Rescala, que teve sua estreia no TMRJ e fez seu *debut* na Sala Cecília Meireles com a *Petite Messe Solennelle* de Rossini. Atua no Coral Brasil Ensemble e no Madrigal Contemporâneo, além de ser a soprano mais nova no Coro do TMRJ, onde fez *Frasquita*, em *Carmen* (2023).





Adalgisa Rosa

MEZZO-SOPRANO

Cantou em *Gianni Schicchi*, *Suor Angelica* e *Madame Butterfly*, de Puccini, *Il Combattimento di Tancredi e Clorinda*, de Monteverdi, *Il maestro di Musica*, de Pergolesi, *Sarapalha*, de Harry Crown, *Medéia*, de Mario Ferraro, *O Reino de Duas Cabeças*, de Jaceguay Lins, *O Caixeiro da Taverna* e *Serafim e o lugar onde não se morre*, de Bernstein, as três últimas produzidas por ela. Participou do *Magnificat BWV-243*, de Bach, da *Missa da Coroação*, *Requiem* e *Missa Brevis*, de Mozart, *Missa e Credo n°5*, do Padre José Maria Xavier, *O Messias*, de Haendel e *Stabat Mater*, de Pergolesi. Dirige o Coletivo das Artes, espaço multicultural em Vila Velha, ES, onde realiza espetáculos, concertos e cursos de especialização profissional. É criadora e diretora cênica do espetáculo infanto-juvenil *A Galinha Lirica*, uma história divertida que ensina aspectos do canto e do universo operístico.



Murilo Neves

MEZZO-SOPRANO

Bacharel em Canto Lírico pela UFRJ. Apresentou-se no TMRJ (Colline em *La Bohème*, Angelotti em *Tosca*, Il Frate em *Colombo*, entre outros), Theatro Municipal de São Paulo (Colline em *La Bohème*, Il Doge di Venezia em *Fosca*), Teatro São Pedro/SP (Le Bailli em *Werther*, Quintino em *O Caixeiro da Taverna*), Palácio das Artes em Belo Horizonte (Raimondo em *Lucia di Lammermoor*, Roucher em *Andrea Chénier*) e no Teatro Solís, em Montevideo, (Pistola em *Falstaff*). Participou de diversas edições do Festival Amazonas de Ópera, como Ferrando em *Il trovatore*, Samuel em *Un Ballo in Maschera*, Polyphemus em *Acis and Galathea*, Zuniga em *Carmen*, Raimondo em *Lucia di Lammermoor*, Harasta em *A Raposinha Astuta*, entre outros. Com a OSB Ópera e Repertório fez *The Rake's Progress* e *Ariadne auf Naxos* no TMRJ, e *Renaud* na Sala Cecília Meireles.





Geilson Santos

TENOR

Bacharel em Canto lírico pela UFRJ e pelo Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro. Formou-se em Licence d'interprète no Conservatório de Música de Rouen. Em 2017 fez *Porgy and Bess*, no Palácio das Artes. Em 2018 cantou a opereta *Fantasio* na Ópera de Rouen e foi Pang em *Turandot* no Theatro Municipal de São Paulo. Fez a primeira audição de *O caso Makropoulos* de Janacek com a Orquestra Petrobras Sinfônica. Foi protagonista de *Renaud* de Sachinni, na estreia latino-americana, na Sala Cecília Meirelles, com a orquestra OSB. Atualmente na França trabalha com o grupo Accentus, se apresenta na Ópera Comique (Paris), no Theatre Roval (Versailles) e no Théâtre des Arts (Rouen), entre outros. Em 2023 fez *O Contractador de Diamantes*, de Mignone (25º Festival Amazonas de Ópera); *Carmen* de Bizet e *La Traviata* de Verdi, no TMRJ.



Ludoviko Vianna

ATOR

Iniciou como ator aos 14 anos na escola e ingressou no O Tablado em 1996, tendo aulas com Maria Clara Machado. Em 2000 inicia carreira profissional como cantor, atuando em espetáculos musicais. Em 2005 participou da Cia de Oswaldo Montenegro, e em 2016 criou o Curso Arte em Cena para crianças e jovens. Participou como ator na ópera *Elektra*, no TMRJ em 1996. Se sindicalizou e passou a ministrar oficinas de Teatro em Nova Iguaçu em 1997. De 2001 a 2007 foi oficineiro do SESC, atuou em unidades do SESC do Rio de Janeiro e do SESI. Foi coordenador nas Secretarias de Cultura de Seropédica e de Nova Iguaçu, onde administrou o Teatro Sylvio Monteiro. Participou do Projeto Nós do Morro, fez novelas como *Salve Jorge* e *Verdades Secretas*, filmes, e atualmente trabalha no TMRJ. Faz o espetáculo *Santo Antônio*, no qual interpreta o próprio santo desde 1999.





FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

PRESIDENTE **Clara Paulino**

VICE-PRESIDENTE **Maria Thereza Fortes** | CHEFE DE GABINETE **Bárbara Ottero**
| DIRETOR ARTÍSTICO **Eric Herrero** | MAESTRO TITULAR OSTM **Felipe Prazeres** |
MAESTRO TITULAR DO CORO **Edvan Moraes** | REGENTE DO BALLETT (interino)
Hélio Bejani | MAESTRA PREPARADORA **Priscila Bomfim** | MAESTRO COLABO-
RADOR **Jésus Figueiredo**

DIRETORIA ARTÍSTICA

ASSESSOR ESPECIAL DE PROGRAMAÇÃO **Eduardo Pereira** | ASSESSOR ESPE-
CIAL DE ELENCO **Marcos Menescal** | ASSESSORA DA DIRETORIA ARTÍSTICA
Anna Júlia Bernardo | CHEFE DA DIVISÃO DE ÓPERA **Bruno Furlanetto** | PES-
QUISA E EDIÇÃO DOS PROGRAMAS **Jayme Soares Chaves** | ASSISTENTES
Bruno Fernandes, Mateus Dutra | SECRETÁRIO **Ludoviko Vianna** | ARQUIVO
MUSICAL **Ivan Paparguerius** (chefe), **Neder Nassaro** e **Kelvin Keco** (encarrega-
dos) **Letícia Fialdini** (secretária), **Tiago Rodrigues** (estagiário)

DIRETOR DA ESCOLA ESTADUAL DE DANÇA MARIA OLENEWA **Hélio Bejani**
| DIRETORA OPERACIONAL **Adriana Rio Doce** | ASSESSORIA DE IMPRENSA
Felipe Gelani, Cláudia Tisato, Gabriel Mendes, Daniel Alexandre, Alex Lourenço,
Marietta Trotta e Carolina Bernardes | ASSESSORIA JURÍDICA **Guilherme Alfra-**
dique Klausner, Bernardo Tebaldi, Marcela Guimarães Barbosa da Silva ESTAGI-
ÁRIAS **Mírian Kristine de Magalhães Soares, Gabriela Barros Castelhana** | CEN-
TRO DE DOCUMENTAÇÃO **Laura Ghelman** (chefe), **Carolina Oliveira, Maria Clara**
Cunha, Joice Oliveira, Bárbara Xavier, Olívia Castro | ASSESSORIA DA PRESI-
DÊNCIA **Helene Nascimento Velasco, Leonardo Dantas Teixeira, Felipe Santos,**
Wallace Maia, Naida Queiroz, Anamélia Cruz, Débora Miranda, Gabriela Motta
(ESTAGIÁRIA) | SECRETÁRIA DA PRESIDÊNCIA **Betina Figueiredo** | EDUCATIVO
Carlos R. Filho, Lidiane Moço, Rayana de Castro, Jordana Menezes, Leonardo
Martins, Thamires Caccavalli ESTAGIÁRIOS **Letícia Mascarenhas, Manuela Gui-**
marães | DESIGNER **Rodrigo Cordeiro das Chagas, Luísa Pacheco de Matos**



OPERACIONAL

DIRETORA **Adriana Rio Doce** | ASSISTENTE DE PROJETOS / PRODUÇÃO **Viviane Barreto** | COORD. DE PRODUÇÃO **Izabel de Vilhena** | PRODUTORES OPERACIONAIS **Cláudia Marques, Simone Lima** | PRODUTOR COMPRADOR **Yuri Chiochetta** | ASSIST. ADMINISTRATIVO TÉCNICA **André Luiz Santana** | COORD. DE PALCO **Nilton Farias, Manoel dos Santos, Marcelo Gomes e Daniel Salgado** | CAMAREIRAS **Leila Melo** (chefe), **Vera Matias, Joice Assis, Cassia de Souza, Isabela Freitas e Larissa de Oliveira** | CONTRARREGRAS **Francisco Almeida, Elizangela Gadi e Fernando Fonseca** | MAQUINISTAS **José de Sant'anna** (encarregado), **Antônio Figueiredo, Antônio da Silva, Cesar Cley, Flavio Azevedo, Jorge Antunes, Roberto Celestino, Guaracy Lima, Ronaldo Goiti, Damião Santana, Cláudio Lucio, Renato Goiti e Elias de Jesus** | ELETRICISTAS CÊNICOS **Noel Loretti** (encarregado), **Fabiano Brito, Paulo Ignácio, Ricardo Brito, Vitor Terra, Rosimar Lima, Pablo Souza, Jonas Soares, Jonas Ávila, Rafael Rego, Diogo Santiago, Renato Lima, Diego Peixoto** | OPERADORES DE LUZ **Daniel Ramos, Jairo Martins, Paulo Ornellas e Isabella Castro** | OPERADORES DE SISTEMA WB **Wilson Junio** (encarregado) e **Samuel Fernandes** | OPERADOR DE SOM **Ricardo Santos, Neemias da Luz e Roney Torres** | ADEREÇO DE FIGURINO **Penha Maria de Lima** | PERUCARIA **Divina L. Suarez** (encarregada), **Renan Garcia e Regina Guimarães** | VISAGISTA **Ulisses Rabelo** | MODELISTA **Karine Amorim** | COSTUREIRAS **Ana Paula Ferreira, Iramar Alves, Sueli Borges e Carolina Lima**

CENTRAL TÉCNICA DE PRODUÇÕES

GAMBOA ADM. **Luis Carlos Santos, Mauro Dunham** | INHAÚMA ADM. **Diego Antônio Silva** | ASSIST. ADM. **Claudenir de Souza e Celso de Carvalho** | ADEREÇO DE CENA **Edson Silvério, Jonas Carvalho** | CARPINTARIA **Francisco Gomes** (encarregado), **Geraldo dos Santos, Fabrício Gomes** | CONTRARREGRA **Elvis da Silva e Francisco Ferreira** | CENOGRAFIA **José Medeiros** (encarregado), **Antônio Pinto, Elias dos Santos e Arorá Alves** | CORTINA E ESTOFAMENTO **Nilson Guimarães e Renilson Ribeiro** | GUARDA ROUPA **Sergio Pereira da Silva, Florisvaldo Evangelista, Elton de Oliveira e José Carlos dos Santos** | SERRALHEIRO **Zamir de Oliveira** | SERVIÇOS GERAIS **Cristiano Felix**



ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

DIRETORIA **Aryne Abud, Mayara Faria** | DIVISÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS **Angela Mendes** (chefe), **Carla Monica da Silva Santos Borges, Danilo Oliveira Martins da Silva, Marcus Vinicius de Araújo dos Santos** | DIVISÃO DE INFORMÁTICA **Marcio Ferreira Angelo, José Eliomax Pereira Mariano** | DIVISÃO DE MATERIAL, PATRIMÔNIO E SERVIÇOS **Camila Medeiros** (chefe), **Clayton Azevedo, Eliane Ribeiro Barbosa, Fernanda Santos de Souza Ayres, Gabriela Cristina da Silva Rosa, Maria Augusta Henrique Oliveira, Maria Patrícia Ribeiro Fragozo, Ronnie Leite Ederli, Vanessa da Silveira Gonçalves dos Santos, Endrius Vinicius Viana, Osvaldo Medeiros de Andrade** | DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS **Tânia Montovani** (chefe), **Alex Machado e Solange Rocha** (chefes), **Priscila Castelo Branco, Yara Tito** | DIVISÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E MANUTENÇÃO **Ednaldo Menezes** (encarregado da Brigada de Incêndio), **Alex Ribeiro** (encarregado), **Ademas Goulart Pacheco Júnior, Aécio de Oliveira, Alan Carvalho, Alberto da Silva, Alberto Souza, Alexandre Costa, Alexandre Sousa, Antônio de Oliveira, Claudia Maria Correa Fernandes, Claudio Correa Bezerra, Emmanuel Reis, Fernanda Zucolloto, Flavio Ribeiro, Glaucio Ribeiro de Oliveira, Jamerson Carvalho de Souza, Jean da Silva, Jefferson da Cruz, Johnattan Lisboa Soares, Jorge da Cruz, Lucio Mauro Rufino, Luiz Carlos Sardinha, Luiz Carlos Gonçalves, Luiz Claudio Estevam, Luiz Guilherme de Jesus Costa, Marcos Serafim, Natalia Ferreira Godinho, Ricardo de Paula Goulart, Roberto Feliciano, Rodolfo Sousa, Tania Martins, Tiago Dias** | DIVISÃO ADMINISTRATIVA **Marcelo Cruz Mira** (chefe), **Paulo Couto, Felipe Lemos, Andriete Cancelier, Danielle Bravo Francisco de Souza e Rayana Castro** | INFORMAÇÕES **Giliana Sampaio e Silva, Vanessa Calixto** | BILHETERIA **João Victor da Silva** (chefe), **Ana Paula dos Santos** (supervisão), **Jaqueline Brandão, Jorge Luiz Braga** | RECEPÇÃO **Adilson Santos, Andre Gomes, Claudia Ribeiro, Giuliano Coelho, Halllayne Souza, Leandro Matos, Mario Jorge Torres, Nicolas Rodrigues, Rayane Silva, Robson Ferreira, Ronan Souza, Thiago da Silva, Zulena Cunha.**



BALLET

DIREÇÃO Hélio Bejani

MAÎTRE **Jorge Texeira** | COORD. DO CORPO ARTÍSTICO **Marcella Gil** | ASSIST. DE CORPO ARTÍSTICO **Allan Carvalho, Leomir Franklin** | ENSAIADORES **Áurea Hämmerli, Cristiane Quintan, Monica Barbosa, Priscila Albuquerque, Hélio Bejani, Jorge Texeira** | PROFESSORES **César Lima, Manoel Francisco, Marcelo Misailidis, Nora Esteves***, Ronaldo Martins, Teresa Augusta** | BAILARINOS PRINCIPAIS/PRIMEIROS BAILARINOS **Ana Botafogo, Áurea Hämmerli, Claudia Mota, Juliana Valadão, Márcia Jaqueline, Cícero Gomes, Filipe Moreira, Francisco Timbó, Paulo Rodrigues**** | PRIMEIROS SOLISTAS **Fernanda Martiny, Priscila Albuquerque, Priscilla Mota, Renata Tubarão. Alef Albert, Edifranc Alves, Joseny Coutinho, Rodrigo Negri** | SEGUNDOS SOLISTAS **Carol Fernandes, Melissa Oliveira, Rachel Ribeiro, Vanessa Pedro*, Anderson Dionísio, Carlos Cabral, Ivan Franco, Paulo Ricardo, Santiago Júnior, Saulo Finelon, Wellington Gomes** | BAILARINOS **Aloani Bastos, Ana Flávia Alvim, Ana Paula Siciliano, Bianca Lyne, Celeste Lima, Diovana Piredda, Élide Brum, Eugênia Del Grossi, Flávia Carlos, Gabriela Cidade, Inês Pedrosa, Isa Mattos, Jessica Lessa, Julia Xavier, Karin Schlotterbeck, Katarina Santos, Laura Prochet, Liana Vasconcelos, Lourdes Braga, Manuela Roçado, Marcella Borges, Margarida Mathews, Margheritta Tostes*, Marina Tessarin, Marjorie Morrison, Mônica Barbosa, Nina Farah, Olivia Zucarino, Regina Ribeiro, Sueli Fernandes, Tabata Salles, Tereza Cristina Ubirajara, Zélia Iris. Alyson Trindade, Glayson Mendes, José Ailton, Luíz Paulo, Mauro Sá Earp, Michael William, Raffa Lima, Roberto Lima, Rodolfo Saraiva, Rodrigo Hermesmeier, Sérgio Martins** | ASSIST. ADMINISTRATIVO **Zeni Saramago** | ASSIST. ARTÍSTICO **Gelton Galvão** | PIANISTAS **Gelton Galvão, Gladys Rodrigues, Itajara Dias, Valdemar Gonçalves*** | COREÓLOGA **Cristina Cabral*** | PRODUÇÃO **Inês Schlobach, Irene Orazem, Rita Martins, Shirley Pereira** | PESQUISA E DIVULGAÇÃO **Elisa Baeta e Flávia Carlos** | ASSIST. DE CENOGRAFIA **Renê Salazar*** | MÉDICO **Danny Dalfeor** | FISIOTERAPEUTA **Roberta Lomenha** | BAILARINOS CEDIDOS **Barbara Lima, Bruno Fernandes, Cristina Costa, Deborah Ribeiro, João Carvalho, Karina Dias, Márcia Faggioni, Mateus Dutra, Norma Pinna, Paulo Ernani, Renata Gouveia, Rosinha Pulitini, Sabrina German, Viviane Barreto**

Licenciados* Cedidos** Voluntários***



ORQUESTRA SINFÔNICA

MAESTRO TITULAR **Felipe Prazeres**

PRIMEIROS VIOLINOS **Ricardo Amado** spalla, **Carlos R. Mendes** spalla, **Daniel Albuquerque** spalla, **Andréa Moniz**, **Antonella Pareschi**, **Fernando Matta**, **William Doyle**, **Erasmus Carlos F. Junior**, **Suray Soren**, **Maressa Carneiro**, **Nataly Lopez**, **Ruda Issa**, **Sérgio Neto**, **Ana Carolina Rebouças**, **Guilherme Cendretti** | SEGUNDOS VIOLINOS **Marluce Ferreira**, **Marcio Sanches**, **Ricardo Menezes**, **Camila Bastos Ebendinger**, **Pedro Mibielli**, **Tamara Barquette**, **Thiago Lopes Teixeira**, **Flávio Gomes**, **Pedro Henrique Amaral**, **José Rogério Rosa**, **Glauco Fernandes**, **Leo Ortiz** | VIOLAS **José Volker Taboada**, **Luiz Fernando Audi**, **Denis Rangel**, **Marcos Vieira**, **Carlos Eduardo Santos**, **Lígia Fernandes**, **Gabriel Vailant**, **Diego Paz** | VIOLONCELOS **Marcelo Salles**, **Pablo Uzeda**, **Claudia Grosso Couto**, **Fábio Coelho**, **Marie Bernard**, **Eduardo J. de Menezes**, **Lylían Moniz**, **Nayara Tamarozi**, **Matheus Pereira** | CONTRABAIXOS **José Luiz de Souza**, **Tony Botelho**, **Matheus Tabosa**, **Miguel Rojas**, **Breno Augusto**, **Leonardo de Uzeda** | FLAUTAS/FLAUTIM **Eugênio Kundert Ranevsky**, **Sofia Ceccato**, **Sammy Fuks**, **Felipe Arcanjo** | OBOÉS/CORNE INGLÊS **José Francisco Gonçalves***, **Janaína Botelho**, **Adauto Vilarinho**, **João Gabriel Sant`Anna** | CLARINETES/CLARONE **Moisés A. dos Santos**, **Marcos Passos**, **Ricardo Silva Ferreira**, **Vicente Alexim**, **Bezaleel Ferreira*** | FAGOTE/CONTRAFAGOTE **Márcio Zen**, **Gabriel Gonçalves**, **Efraim Carvalho*** | TROMPAS **Daniel Soares**, **Ismael de Oliveira**, **Francisco de Assis**, **Eduardo de Almeida Prado**, **Jonathan Nicolau**, **Tiago Carneiro*** | TROMPETES **Jailson Varelo de Araújo**, **Jessé Sadoc do Nascimento**, **Wellington Moura**, **Tiago Viana**, **Bianca Santos** | TROMBONES **Adriano Garcia**, **Gilmar Ferreira**, **Renan Crepaldi** | TROMBONE BAIXO **Wesley Ferreira**, **Gilberto Oliveira*** | TUBA **Fábio de Lima Bernardo**, **Anderson Cruz** | HARPAS **Vanja Ferreira*** | TÍMPANOS/PERCUSSÃO **Philippe Galidino Davis**, **Edmere Sales**, **Paraguassú Abrahão**, **Sérgio Naidin**, **Eliezer Alves*** | BANDA INTERNA **Stephanie Doyle*** VIOLINO, **João Gabriel Sant`Anna** OBOÉ, **Joaquim Simões*** TROMPETE, **Rafael Santos*** PERCUSÃO | COORDENAÇÃO DO CORPO ARTÍSTICO **Rubem Calazans** | AUXILIAR ADMINISTRATIVO **João Clóvis Guimarães** | ASSISTENTE DE MONTAGEM TEATRAL **Leonardo Pinheiro**, **Olavo John Clemente** | ESTAGIÁRIOS MONTAGEM **Bernardo Oliveira**, **Romulo Maciel**



CORO

MAESTRO TITULAR **Edvan Moraes**

PIANISTA **Murilo Emerenciano** | PRIMEIROS SOPRANOS **Carolina Morel, Celine-
lena Ietto, Gabriele de Paula, Gina Martins, Ivanessa Duarte, Lidiane Macedo,
Loren Vandal, Márcia Brandão, Mariana Gomes, Marianna Lima, Michele Mene-
zes, Mônica Maciel, Regina Coeli*, Rosane Aranda*, Rose Provenzano-Páscoa** |
SEGUNDOS SOPRANOS **Cíntia Fortunato, Eleonora Reys, Eliane Lavigne, Fer-
nanda Schleder, Flavia Fernandes, Georgia Szpilman, Gélcia Improta, Helen
Heinzle, Kedma Freire, Lucia Bianchini, Magda Belloti** | MEZZOS **Ângela Brant,
Carla Rizzi*, Clarice Prieto, Denise Souza, Erika Henriques, Helena Lopes,
Hebert Augusto Campos, Hellen Nascimento, Kamille Távora, Kátya Kazzaz,
Lara Cavalcanti, Lourdes Santoro, Luzia Rohr, Noeli Mello, Sarah Salotto,
Simone Chaves** | CONTRALTOS **Andressa Inácio, Daniela Mesquita, Ester Sil-
veira, Lily Driaze, Mirian Silveira, Neaci Pinheiro, Rejane Ruas, Talita Siqueira,
Zelma Zaniboni** | PRIMEIROS TENORES **Erick Alves, Elizeu Batista, Geilson San-
tos, Geraldo Matias, Ilem Vargas, Jacques Rocha*, Luiz Ricardo, Manoel Mendes,
Marcos Paulo*, Ossiandro Brito, Pedro Gattuso, Weber Duarte, Wladimir Caba-
nas** | SEGUNDOS TENORES **Áureo Colpas, Celso Mariano, Gabriel Senra, Gui-
lherme Gonnçalves, Guilherme Moreira, Ivan Jorgensen, Jessé Bueno, João Ale-
xandre, João Campelo, Kreslin de Icaza, Paulo Mello, Robson Almeida, Silvio da
Hora*** | BARÍTONOS **Anderson Vieira, Calebe Nascimento, Carlos Silvestre*,
Ciro D'Araújo, Dudu Nohra, Fábio Belizallo, Fabrízio Claussen, Fernando Lorenzo,
Fernando Portugal**, Flávio Mello, Frederico Assis, Leonardo Agnese, Marcus
Vinicius, Rodolpho Páscoa** | BAIXOS **Anderson Cianni, Cícero Pires, Jorge Costa,
Jorge Mathias, Leandro da Costa, Leonardo Thieze, Maurício Luz, Patrick Oli-
veira, Pedro Olivero, Vandelir Camilo** | COORD. ADMINISTRATIVA **Vera Lúcia de
Araújo** | ASSIST. DO CORPO ARTÍSTICO **Lourdes Santoro** | ASSIST. DE MONTA-
GEM **Mario Jorge F Palheta**



AATM

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL

PRESIDENTE **Gustavo Martins de Almeida**

ASSESSORIA EXECUTIVA DA PRESIDÊNCIA, COORDENADORA GERAL DE PROJETOS INCENTIVADOS E CAPTAÇÕES **Ana Paula R Macedo** | ASSESSORIA ADM. E CULTURAL **Sonja Dominguez de Figueiredo França** | ASSESSORIA DE PROJETOS **Patrícia Telles**

ASSOCIADOS BENEMÉRITOS João Pedro Gouvêa Vieira (in memorian), Wagner Victer | **ASSOCIADOS OURO** Alberto Flores Camargo, Alex Haegler (in memorian), Ana Luisa de Souza Lobo, Beatriz Frening, Bento Gabriel da Costa Fontoura, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Eduardo Mariani Bittencourt, Hélio Noronha Junior, Michèle Règine Lippens Gomes de Almeida, Peter Dirk Siemsen, Ricardo Backheuser, Vittorio Tedescchi | **ASSOCIADOS PRATA** Adriana Salituro, Alberto Fabiano de Oliveira, Alvaro Loureiro, Ana Lucia Albuquerque Souza Silva, Ana Lucia Borda, Carlos José de Souza Guimaraes, Carlos José Middeldorf, Cookie Richers, Eduardo Prado, Eduardo Weaver, Edith Klien, Esley Rodrigues, Kátia Pope, Lavínia Cazzani, Luiz Dilermando de Castello Cruz, Maria Lucia Cantidiano, Maria Cecília Cury, Marie Christiane M. Meyers, Moysés Liberbaum, Neuza Ayres de Mendonça, Paulo Antonio de Paiva, Renato Peixoto Garcia Justo, Soerensen Garcia Advogados Associados, Timoteo Naritomi, Ulisses Breder Ambrósio, Walter Monken | **ASSOCIADOS BRONZE** Amin Murad, Ângela Poci, Carmen Baldo, Carmen Valéria Soares Muniz, Cláudio Gonçalves Jaguaribe, Cleusa Khair, Déa Marques Santos, Ellyete de Oliveira Canella, Gilberto Bulcão, Gloria Percinoto, Heloisa Francisca Carvalho, Liana Pettengill, Lielson Olivieri, Luiz Carlos Ritter, Maria do Carmo Cintra, Maria do Carmo Inocêncio/Fabio Peluso, Maria do Rosario Trompieri, Maria Thereza Williams, Marta Nolding, Nelson de Franco, Nelson Eizirik, Paulo Braga Galvão, Pedro Avvad Associados, Pompeu Lino, Rosana Lanzelotte, Roberto Pallottino, Shirley Coutinho, Solange Domingo Torres, Sonia Maibon Sauer, Telma Javoski, Thais de Almeida Seabra, Thereza Guimarães, Vera Lucia dos Reis, Wilton Queiroz



Festival
Oficina da
ÓPE
RA O CAIXEIRO
DA TAVERNA

DIREÇÃO GERAL, COORDENAÇÃO DO PROJETO E PRESTAÇÃO DE CONTAS
Ana Paula Macedo | GESTÃO FINANCEIRA E PRESTAÇÃO DE CONTAS **Patrícia Telles** | ASSISTENTE CULTURAL **Sonja Figueiredo**

ENSEMBLE OSTM

FLAUTA **Felipe Arcanjo** | CLARINETE **Vicente Alexim** | FAGOTE **Márcio Zen** |
VIOLINO I SPALLA **Dhyan Tofoli*** | VIOLINO I **Helena Camargo***, **Dalibor Svab***
| VIOLINO II **Pedro Amaral**, **LEONARDO FANTINI*** | VIOLA **Diego Paz**, **Lígia Fernandes** |
CELLO **Pablo Uzeda**, **Janaina Salles*** | CONTRABAIXO **José Luiz de Souza**

ESTAGIÁRIOS DE CONTRARREGRA **Ana Beatriz Oliveira** e **Thauan da Silva** |
DESIGN **Carla Marins** | FOTOGRAFIAS **Daniel Ebendinger**

Contratados*

PETROBRAS
cultural

O CAIXEIRO DA TAVERNA

de Guilherme Bernstein

Ensemble OSTM

Oficina da
**ÓPE
RA**



O **Theatro Municipal** agradece à **Petrobras**,
por meio do programa **Petrobras Cultural**,
o patrocínio desse lindo espetáculo.

Clara Paulino
Presidente da Fundação Teatro Municipal

Gustavo Martins de Almeida
Presidente da Associação dos Amigos do Teatro Municipal



BR **PETROBRAS** 70 anos

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Praça Floriano, s/nº Cinelândia Rio de Janeiro

Bilheteria Segunda à sexta de 10h às 18h, sábado e feriado de 10h às 14h.

Domingo à partir de 10h, apenas em dia de espetáculo.

A bilheteria fecha 30 min após o início da apresentação.

theatromunicipal.rj.gov.br



/theatro.municipal.3.



@municipalrj.



@theatromunicipalrj

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Entidade sem fins lucrativos fundada em 1984.

Para informações, envie um email para nós clicando aqui >> contato.aatmrj@gmail.com.



Festival
Oficina da
**ÓPE
RA**

Apoio



LIVRARIA DA TRAVESSA

Realização Institucional

AATM
ASSOCIAÇÃO DOS
AMIGOS DO
TEATRO MUNICIPAL



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Patrocinador Oficial



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA

